VEm Virtual Exchange Medium

Informativo dos PCIs da CGESG

NÚMERO
37
SETEMRO/OUTUBRO
2026

NESTA EDIÇÃO:

- **Jornada dos PCIs 2026**
- **Fatec Ribeirão Preto articula PCIs com ODS da ONU**

CGESG
Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação
Centro Paula Souza
GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

VEm é uma publicação dos Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) da CGESG - Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação do Centro Paula Souza.

Fale conosco

Se você deseja desenvolver um PCI com instituições internacionais, entre em contato conosco pelo cgesg.pci@cps.sp.gov.br

Expediente CPS

Presidente: Clóvis Dias
Vice-Presidente: Maycon Geres
Chefe de Gabinete da Presidência: Otávio Moraes

Expediente Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG)

Coordenador Geral: Robson dos Santos
Coordenador Acadêmico-Pedagógico: André Luiz Braun Galvão
Chefe de Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior: Carla Aparecida Pedriali
Coordenação de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior: Osvaldo Succi Junior

Expediente VEm

Corpo Editorial - Equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior: Maria Claudia Nunes Delfino; Neusa Haruka Gritti; Osvaldo Succi Junior; Patrícia Sales Patrício; Priscilla de Souza Ferro; Regiane Souza Camargo Moreira e Vânia Regina Alves de Souza
Capa, projeto gráfico e diagramação: Nelson Caramico
Jornalista Responsável e Comunicação: Patrícia Sales Patrício - MTb 25.131

VEm: Virtual Exchange Medium é um informativo com publicação bimestral da CGESG/CPS:
Rua dos Andradas, 140 - Santa Efigênia - 01208-000 - São Paulo – SP - ISSN 2965-8888

Aos Leitores



Osvaldo Succi Jr.

Este número de VEm destaca as vozes dos professores que compartilharam suas experiências ao planejar e desenvolver Projetos Colaborativos Internacionais nas Fatecs, na Jornada dos PCIs 2026. Por isso, em vez da tradicional marcação das falas entre aspas (tradição herdada do jornalismo norte-americano), a editora de VEm, Patrícia Patrício, optou pelo uso do travessão para indicar os relatos, comentários e explanações de cada um dos palestrantes convidados para a sexta edição da Jornada, que aconteceu em 1º de outubro de 2026 na Plataforma Teams. O número de inscrições (200) foi um recorde em relação às edições anteriores do evento. Todos os inscritos receberam, no dia seguinte à Jornada dos PCIs 2026, a íntegra da gravação (disponível no canal CGESG no YouTube).

O tema da Jornada dos PCIs 2026 abordou os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e os *Inner Development Goals* (Objetivos de Desenvolvimento Interno). Enquanto os primeiros apontam para o mundo que devemos construir, os últimos indicam que precisamos construir, de dentro para fora, as pessoas que vão contribuir para a sustentabilidade. Para transformar o mundo lá fora, precisamos começar dentro de nós mesmos. E os PCIs têm tudo a ver com esse processo, pois articulam os ODS com a educação para a cidadania global.

E por falar em articulação, as iniciativas de Internacionalização em Casa proporcionadas pelos PCIs compõem um eixo transversal que conecta o tripé indissociável ensino–pesquisa–extensão. Nas próximas páginas, você conhecerá relatos, reflexões e resultados de algumas dessas ações.

Boa leitura!

Jornada dos PCIs 2026: desenvolvimento sustentável e cidadania global

Realizada na plataforma Teams em 1º de outubro de 2026, a sexta edição da Jornada dos PCIs (Projetos Colaborativos Internacionais) reuniu cerca de 90 professores de Fatecs, coordenadores e gestores acadêmicos interessados em Intercâmbios Virtuais do tipo COIL (*Collaborative Online International Learning*) e Internacionalização em Casa. O evento foi promovido pela Coordenadoria Geral do Ensino Superior de Graduação (CGESG), por meio da Área de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior (AIES) da Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior (Depes).

Com o tema "**Além dos ODS:** Capacidades Humanas e Projetos Colaborativos Internacionais para um Futuro Sustentável", a Jornada propôs uma reflexão sobre os desafios contemporâneos da internacionalização no ensino superior tecnológico, enfatizando a articulação entre os Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e os *Inner Development Goals* (IDGs), conjunto de competências humanas consideradas essenciais para a construção de soluções sustentáveis.

A Jornada dos PCIs 2026 bateu recorde de inscrições: 200. Um problema técnico na Plataforma Teams restringiu o acesso aos usuários externos ao domínio CPS; mesmo assim, todos os inscritos receberam a gravação do evento, que está disponível no canal CGESG no YouTube: https://www.youtube.com/watch?v=ecRonsF-9J4&t=632s

VEm 32 traz a síntese da quinta Jornada dos PCIs, realizada em outubro de 2025, e remete às edições anteriores do evento online.
Vista do n. 32 (2025): VEm: Virtual Exchange Medium - nº 32



ABERTURA

André Luiz Braun Galvão, Coordenador Acadêmico-Pedagógico

A abertura oficial foi realizada por André Luiz Braun Galvão, Coordenador Acadêmico-Pedagógico da Coordenadoria Geral de Ensino Superior de Graduação (CGESG) do CPS, representando o Coordenador Geral da CGESG, Robson dos Santos:

– Os Intercâmbios Virtuais ou COIL vêm sendo construídos há muito tempo nas Fatecs do Centro Paula Souza. Conhecemos como Projetos Colaborativos Internacionais, os nossos PCIs – relatou Braun.

– É uma história que começa lá em 2013 na Fatec Americana e ganhou dimensões extraordinárias, hoje tem um reconhecimento e uma representatividade inter-

nacional. De 2013 até hoje, foram realizados mais de 800 PCIs, envolvendo mais de 57 Fatecs, 96 Instituições de Ensino Superior em 27 países além de Taiwan. Isso representa uma participação de mais de 16 mil alunos de Fatecs e outros 16 mil estudantes das parceiras internacionais. O coordenador acadêmico-pedagógico prosseguiu destacando os fatos e números da AIES/Depes/CGESG:

– Com 120 PCIs realizados por ano, as Fatecs do Centro Paula Souza ocupam posição de destaque e representatividade internacional, justamente por trabalhar em parceria com as instituições que desenvolvem os projetos COIL. A Coordenadoria Geral do Ensino Superior tem muito orgulho de integrar esse grupo seleto de instituições que promovem a Internacionalização em Casa. No Centro Paula Souza temos a Assessoria de Relações Internacionais, ARInter, responsável pela internacionalização da instituição. E conosco aqui no Ensino Superior, temos uma área de Apoio à Internacionalização, que envolve os PCIs e os Intercâmbios Virtuais nas Fatecs, entendidos como atividades de Extensão Institucional com abrangência internacional – explicou o Coordenador Acadêmico-Pedagógico.

“Além de fortalecer a Internacionalização, os PCIs fortalecem a própria indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (André Luiz Braun Galvão, Coordenador Acadêmico-Pedagógico)



André Luiz Braun Galvão (Coordenador Acadêmico-Pedagógico/ CGESG/CPS) e Regiane Souza Camargo Moreira (mestre de cerimônias da Jornada dos PCIs 2026)

– O Centro Paula Souza tem uma experiência acumulada, principalmente nas Fatecs, com o modelo COIL, com os Projetos Colaborativos Internacionais. Os PCIs acabam aproximando os estudantes de problemas reais das suas comunidades, quer dizer, tudo aquilo que está extramuros da Instituição de Ensino Superior, permitindo a troca de saberes acadêmicos com o saber popular em âmbito internacional. Essas comunidades têm um olhar para o mundo do trabalho e os PCIs desenvolvem competências linguísticas, interculturais, socioemocionais e, por se tratar de Intercâmbios Virtuais, estimulam o letramento digital. Tudo isso desperta nos estudantes a cidadania global. Antes de finalizar minha fala em nome do Centro Paula Souza, gostaria de agradecer e creditar o professor Osvaldo Succi Junior, que vem trabalhando há muito tempo e conseguiu colocar a instituição em destaque no campo dos Intercâmbios Virtuais. Além de parabenizar o professor Osvaldo que continua esse trabalho com o entendimento de que os PCIs também atuam como Extensão Institucional, gostaria de parabenizar a professora Patrícia Patrício, que elabora o VEm, que está fazendo aniversário [*de seis anos, no número 36, que foi publicado no dia da Jornada dos PCIs 2026*]. Docentes talentosos, estudantes surpreendentes e com protagonismo, junto a coordenações de curso e de Fatec formam o DNA do Centro Paula Souza ao trabalhar colaborativamente, com a orientação da Área de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior da Divisão de Extensão e Pesquisa da CGESG.

“O Centro Paula Souza é uma referência na América Latina em educação profissional e tecnológica. E passamos a ser também referência em projetos colaborativos internacionais no modelo COIL” (André Luiz Braun Galvão)

Carla Pedriali, Chefe da Divisão de Extensão e Pesquisa no Ensino Superior

A chefe da Depes deu as boas-vindas aos palestrantes e ouvintes, compartilhando conquistas do Centro Paula Souza nas áreas de Internacionalização, Extensão e Pesquisa. Agradeceu aos palestrantes por dedicarem seu tempo às reflexões sobre a Internacionalização no Ensino Superior. Mencionou a conquista de bolsas para Iniciação Científica e Tecnológica, que marcam um momento importante para a instituição, ampliando oportunidades de pesquisas para os estudantes, financiadas pelo próprio CPS, pelo CNPq e pela Fapesp. Ressaltou que a aproximação entre Pesquisa, Extensão e Internacionalização vai trazer frutos para o CPS como um todo.

– Os Projetos Colaborativos Internacionais representam uma das melhores oportunidades de aproximação com pesquisadores e estudantes em vários países do mundo.

Em seguida, Carla Pedriali convidou os ouvintes a conhecerem VEm, destacando o projeto editorial:

– A publicação bimestral dos Projetos Colaborativos Internacionais foi criada em 2020 como uma estratégia de comunicação institucional. VEm registra o crescimento e o alcance das atividades de Internacionalização em Casa, além de destacar a criatividade, a inovação e a excelência dos projetos, criando um fórum para uma comunidade de prática, por meio de Artigos de Opinião escritos por professores, entrevistas realizadas pela jornalista Patrícia Patrício com pesquisadores que são referência internacional em Intercâmbios Virtuais. O número 36, especial de seis anos, traz um pouquinho da história da publicação e, como a própria Patrícia colocou no texto, ela deixou um pouco de lado a parte administrativa para falar um pouquinho de sentimentos. Ficou muito especial.

“Os Projetos Colaborativos Internacionais representam uma das melhores oportunidades de aproximação com pesquisadores e estudantes em vários países do mundo”

Carla Pedriali, chefe da Depes



Carla Pedriali finalizou sua fala agradecendo ao time da AIES, responsável pela coordenação dos Intercâmbios Virtuais/PCIs na Depes/CGESG:

– A equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior atua continuamente na criação de oportunidades, no apoio aos docentes, no acompanhamento dos projetos e na articulação de parcerias nacionais e internacionais, facilitando publicações conjuntas, interações entre os estudantes das Fatecs com as universidades internacionais e ampliando a visão desses pesquisadores, de uma maneira que muitas vezes não se abria em uma pesquisa tradicional. A Internacionalização em Casa fortalece as ações de ensino, pesquisa e extensão em nossas unidades.

Agenda 2030 da ONU nos PCIs

Osvaldo Succi Junior, coordenador dos PCIs na equipe AIES; Neusa Haruka Sezaki Gritti e Vânia Regina Alves de Souza, responsáveis por PCIs em inglês na equipe AIES, fizeram apresentações institucionais sobre os Intercâmbios Virtuais do tipo COIL (PCIs) realizados nas Fatecs, sobre os 17 ODS da ONU e os *Inner Development Goals* (IDGs), citando exemplos concretos de aplicação desses conceitos em PCIs orientados pelas professoras. Vânia Regina Alves de Souza iniciou a reflexão com uma pergunta direta relacionada à realidade cotidiana da vida acadêmica nas Fatecs:



Apresentação de Vânia Regina Alves de Souza (equipe AIES/ Depes/CGESG)

– Que problema real da sua comunidade ou da sua FATEC poderia ser enfrentado em parceria com uma instituição de outro país? Sabe aquela dificuldade técnica,

aquele desafio de produção ou de inclusão que você discute na sua disciplina? Quando pensamos em internacionalização no Centro Paula Souza, não estamos falando de uma pauta distante ou paralela à nossa missão acadêmica. Pelo contrário, a cooperação internacional existe para catalisar e potencializar aquilo que nossas unidades e professores já fazem com excelência no desenvolvimento regional e tecnológica. A lógica do PCI é criar uma ponte contínua. Partimos de desafios locais, estabelecemos colaboração internacional, geramos conhecimento compartilhado e retornamos com impacto mensurável para o nosso território, seja na promoção de empregabilidade jovem, na transformação digital, na inteligência artificial, na sustentabilidade, no planejamento de cidades inteligentes ou na inovação da gestão pública. A pergunta que orienta o nosso trabalho é sempre como a experiência internacional de um parceiro pode nos ajudar a resolver mais rápido e melhor os nossos desafios locais.

A coordenadora de projetos na AIES, responsável por PCIs em língua inglesa, defendeu que a Agenda 2030 é adotada como uma ferramenta metodológica de gestão e uma linguagem técnica comum ao dialogar com Instituições de Ensino Superior na América Latina, na África, na América do Norte, na Europa ou na Ásia.

– Os 17 ODS funcionam como um código de comunicação universal. Eles nos dão parâmetros internacionais para alinhar projetos de ensino, extensão e inovação, focados em ODS vitais, como a educação de qualidade (ODS 4); o trabalho decente, (ODS 8), entre outros. Os ODS nos dão a métrica exata para comprovar o valor do que ensinamos. Se existisse um ODS símbolo da nossa jornada, esse seria o número 17, que trata de parcerias e meios de implementação, pois problemas complexos raramente são resolvidos por uma única instituição isolada. A equação de valor de um PCI é simples e poderosa. A Fatec entra com o conhecimento dos nossos docentes e alunos, o parceiro internacional traz metodologias e visões complementares e o setor produtivo ou público apresenta problemas reais e a infraestrutura de aplicação. A soma dessas forças é o que gera inovação real e formação de capacidades humanas.

A seguir, Vânia indicou caminhos concretos para implementar os ODS no desenvolvimento de PCIs:

– O ODS não deve ser um carimbo ou um selo colado no final de uma proposta só para parecer bonito. O processo é inverso, nós identificamos o problema real que queremos resolver, mapeamos os parceiros locais e internacionais necessários, definimos as atividades e os indicadores de acompanhamento e medimos a contribuição direta do projeto para as metas dos ODS relacionados. Para ilustrar essa dinâmica, pense no seguinte exemplo prático: uma Fatec estabelece um PCI com uma instituição europeia, por exemplo, e uma empresa parceira de tecnologia. Durante o semestre, os professores das duas instituições trabalham juntos, os estudantes realizam intercâmbio virtual e desenvolvem protótipos para solucionar desafios propostos pela empresa. Dessa maneira, articulamos ODSs 4, 8, 9 e 17, com métricas claras de estudantes formados, competências digitais adquiridas e soluções implementadas. É assim que uma ideia se transforma em um projeto vivo. Um exemplo concreto é o PCI entre Fatecs Guarulhos, Pompeia e Zona Leste com a Bukidnon State University (Filipinas). Estudantes brasileiros e filipinos estão trabalhando o uso ético da Inteligência Artificial, analisando impactos da IA no agronegócio, no comércio exterior e na educação, integrando ODS relacionados a educação, redução de desigualdades, governança e parcerias. Os grupos mistos de alunos estão criando o Team Charter, um documento colaborativo onde analisam os dilemas éticos regionais e produzem um guia global de ética em IA.

Concluindo a apresentação, a professora aponta que os dados globais demonstram que a aplicação dos ODS está atrasada, porque faltam as capacidades humanas para gerenciar tal complexidade. Levantou a seguinte provocação:

– Quais capacidades internas, éticas e socioemocionais nossos professores e alunos precisam ter para que essas soluções saiam do papel? É por isso que trazemos o framework dos *Inner Development Goals*, ou Objetivos de Desenvolvimento Interno, detalhados pela professora Neusa:

– *Os Inner Development Goals* partem de uma ideia muito simples: metas externas dependem de pessoas capazes de pensar com clareza, de se relacionar com a empatia, de colaborar e de agir com coragem. Para transformar o mundo lá fora, também precisamos desenvolver habilidades aqui dentro.



Neusa Haruka Sezaki Gritti, responsável por PCIs em inglês nas Fatecs (equipe AIES/Depes/ CGESG)

Neusa Haruka Sezaki Gritti, coordenadora de projetos da equipe AIES e responsável por PCIs em inglês, dedica sua pesquisa em Intercâmbios Virtuais à temática da aprendizagem socioemocional. Citou o exemplo de um PCI que desenvolve entre a Fatec Mogi das Cruzes e Bukidnon State University, envolvendo os ODS, as trocas interculturais e o uso responsável da Inteligência Artificial. Em cada uma das etapas desse PCI, são abordados aspectos dos IDGs:

- ***Icebreaker*** (quebra-gelo) - dimensão do relacionamento, construindo confiança e valorizando a diversidade
- **Destaque cultural** – desenvolve empatia e sensibilidade intercultural
- **Tarefa principal** (estudo das ODS e elaboração de glossário com apoio de IA Generativa) - dimensão do pensamento, discernimento crítico, inclusive sobre o próprio uso da IA
- **Pesquisa local** – os estudantes passam à ação, tomam iniciativa e usam a criatividade
- **Apresentação final** - colaboração, cocriação e comunicação entre os estudantes dos dois países

Para concluir, a professora deixou uma reflexão à audiência:

– Se os SDGs [Sustainable Development Goals] mostram o mundo que queremos construir, os IDGs [Inner Development Goals] nos lembram das pessoas que precisamos construir com ele.

Construindo pontes entre Brasil e Honduras

As professoras Maria Auxiliadora (Dorinha) Matias e Lígia Brezolin compartilharam a experiência do PCI “Fronteiras Empresariais: Construindo Pontes entre Brasil e Honduras”, desenvolvido entre Fatec Cruzeiro e Ceutec/Unitec (Honduras).

– Esse projeto nasceu da iniciativa de professores que acreditam no poder da colaboração, do intercâmbio cultural e da internacionalização da educação. Desde os primeiros contatos entre as equipes docentes, contamos com o apoio institucional de gestores, coordenadores e da equipe de Apoio à Internacionalização do Ensino Superior, que nos ajudaram a transformar essa ideia em realidade.

Em seguida, as professoras detalharam as fases do PCI:

– Ao planejar o projeto, pensamos nas necessidades dos nossos estudantes brasileiros e hondurenhos. Nosso principal objetivo foi desenvolver competências interculturais, fortalecer a comunicação internacional, criar modelos de negócios com potencial de atuação nos dois países e ampliar o domínio de ferramentas digitais colaborativas. Para alcançar esses objetivos, escolhemos trabalhar com a metodologia Design Thinking, uma abordagem centrada no ser humano e voltada para a solução criativa de problemas. Organizamos o trabalho em dez etapas, passando pela compreensão do contexto, formação das equipes, empatia, definição de problemas, ideação, prototipagem, testes, refinamentos, elaboração do modelo de negócio e apresentação final. Em cada fase, os estudantes tiveram acesso aos materiais, conteúdos, orientações, cronogramas e espaços para postagem das atividades, garantindo clareza e autonomia.

– O projeto contou com dois encontros síncronos oficiais: o primeiro para apresentação e integração dos participantes e o último para a exposição dos trabalhos fi-

nais. Entre esses momentos, as equipes trabalharam colaborativamente por meio de plataformas digitais como Google Sala de Aula, WhatsApp, Canva e Zoom. Todas as interações ocorreram em espanhol, que para os estudantes brasileiros representava uma língua adicional e, para os hondurenhos, sua língua materna. Um dos grandes diferenciais dessa experiência foi a participação de estudantes com diferentes níveis de proficiência linguística. Todos tiveram a oportunidade de contribuir e aprender. Outro destaque foi a formação estratégica dos grupos, que levou em consideração competências intelectuais, emocionais e sociais, favorecendo equipes mais equilibradas e produtivas.

As docentes relembraram o PCI do início ao fim:

– No primeiro encontro, reunimos mais de 60 estudantes. Com câmeras abertas, microfones ligados e muita disposição para conhecer o outro, eles iniciaram uma jornada de colaboração internacional. A partir dali, construíram vínculos, realizaram atividades conjuntas, participaram de reuniões frequentes e desenvolveram soluções inovadoras para os desafios propostos. O encerramento foi marcado pela apresentação dos projetos finais e pela celebração de tudo o que foi construído ao longo do semestre. Mais do que produtos ou modelos de negócio, o maior resultado foi o crescimento humano proporcionado pela experiência. Aprendemos que uma das etapas mais importantes do *Design Thinking* é escutar o cliente, mas também descobrimos que ouvir o outro, compreender diferentes culturas e construir confiança são aprendizados igualmente valiosos.

A apresentação finalizou com um balanço:

– O que levamos dessa experiência é muito mais do que relatórios, apresentações ou indicadores. Levamos o intercâmbio cultural, a vivência de uma comunicação verdadeiramente global e a certeza de que é possível construir juntos, mesmo sem conhecer pessoalmente quem está do outro lado. A mensagem mais importante que ficou para todos nós foi a palavra 'juntos'. As fronteiras existem somente nos mapas. En el corazón, en las ideas, nunca jamás – arrematou Dorinha.

"As fronteiras existem somente nos mapas. *En el corazón, en las ideas, nunca jamás"* (Dorinha Matias, Fatec Cruzeiro)



Erguendo parcerias sólidas com a Argélia

Na apresentação “Passaporte COIL: Da Construção de Paredes à Construção de Parcerias entre Brasil e Argélia”, o professor Fabio Blas Masuela, da Fatec Votorantim, compartilhou um PCI desenvolvido com a Universidade de Bordj Bou Arréridj (BBA University), na Argélia.

– Nossa comunicação foi em língua inglesa, que não era nativa de nenhum dos estudantes dos dois países. Nós trabalhamos com estudo aplicado de materiais sustentáveis e trabalhamos com cinco equipes mistas colaborativas, ou seja, da Fatec e da BBA University.

Realizado na disciplina de Desenho Técnico, o projeto investigou materiais de construção sustentáveis. A experiência abordou especialmente os ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), 12 (Consumo e Produção Responsáveis) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação). O docente destacou que, além dos conhecimentos técnicos, a iniciativa promoveu desenvolvimento linguístico, quebra de estereótipos culturais e ampliação das perspectivas dos estudantes sobre soluções construtivas utilizadas em diferentes regiões do mundo.

– O que a gente pode perceber é a empatia e consciência cultural, são dois países totalmente diferentes na questão de cultura, clima, religião. Quanto aos softwares para desenvolvimento dos alunos, nós trabalhamos com o Teams na comunicação, nas videoconferências, nós trabalhamos com Padlet para montar nossos painéis de trabalho em cooperação, também usamos o WhatsApp e fizemos desenhos no AutoCAD com objetivo de representação gráfica e tudo praticamente no inglês – contou Masuela, comentando que os alunos se dispuseram a participar do projeto fora do horário de aula devido às diferenças de fuso horário entre Brasil e Argélia.

Mesmo com as diferenças linguísticas, culturais e geográficas, os grupos encontraram um ponto de intersecção: Oscar Niemeyer, arquiteto brasileiro que tem um legado, com obras representativas na Argélia.

– O *icebreaker* foi uma oportunidade para saber o que conhecemos deles e vice-versa (Pelé e Zidane; gastronomia). Tomamos muito cuidado a questão de boa política, evitar qualquer constrangimento e desconstruir preconceitos. Para os alunos, foi a oportunidade de um trabalho além da disciplina, trabalhar com o AutoCAD e com o estudo de materiais sustentáveis. A oportunidade de desenvolver em comunicação digital e corporativa, o currículo internacional tem uma oportunidade de fazer uma atividade internacional. E para o docente, foi mais uma oportunidade de criar uma situação de interdisciplinaridade, juntar materiais, técnicas construtivas e desenho técnico.

“A gente está saindo das fronteiras, dos muros da escola e alcançando o mundo afora com um orçamento praticamente custo zero e um modelo replicável para os próximos semestres” (Fabio Blas Masuela, Fatec Votorantim)



Fabio Blas Masuela (Fatec Votorantim) apresentou o desafio e a solução do PCI sobre construção sustentável com a BBA University (Argélia)

PCI para todos os semestres do curso

Douglas Francisco Ribeiro comentou sobre o planejamento de um PCI, com a professora Mirela de Lima Piteli Picchi, envolvendo cerca de 150 estudantes de todos os seis semestres do curso de Desenvolvimento de Software Multiplataforma, na Fatec Matão. A universidade internacional colaboradora no projeto é a University of Florida, que vai apresentar cerca de 50 aplicativos para serem avaliados pelos alunos da Fatec Matão –[OJ2.1] desde a estrutura de engenharia de software, passando pela experiência do usuário, interface, acessibilidade, segurança, privacidade.

O projeto prevê a avaliação colaborativa de cerca de 50 aplicativos desenvolvidos por estudantes norte-americanos, ao longo do mês de novembro de 2026. Organizados por ciclos acadêmicos, os alunos brasileiros participarão de diferentes etapas de análise envolvendo usabilidade, experiência do usuário, acessibilidade, documentação, requisitos funcionais, segurança e alinhamento aos ODS. A iniciativa chama[OJ3.1] a atenção dos participantes por envolver todos os semestres do curso em uma única experiência internacional, evidenciando novas possibilidades para a expansão dos PCIs. Douglas Ribeiro contou sobre esse desafio:

– Eu sou professor e estou como coordenador do curso de Desenvolvimento de Software Multiplataforma, mas eu também dou aula para o pessoal do primeiro e do sexto semestre em engenharia de software. E é justamente nessa área que vamos trabalhar com eles. Estamos conversando com professores dos outros semestres, para que eles auxiliem nesse processo e com isso a gente consiga trabalhar com a extensão. Sobre a importância do ensino de inglês ao longo dos semestres, Ribeiro comentou:

– O curso de Design de Software Multiplataforma tem as disciplinas de inglês e o PCI vai retratar a utilização real para nossos alunos. Nós utilizamos a metodologia PBL [*Problem-Based Learning, Aprendizagem Baseada em Problemas*] e já estamos acostumados com esse tipo de projeto junto às empresas, porém agora vai além do desafio técnico, haverá o do idioma e isso é importante. Também teremos um problema com relação à infraestrutura, conexão, fusos horários, o que é normal.

Ficou claro para todos que a nossa ideia central não é criar uma avaliação genérica. Nós vamos desenvolver avaliações para cada semestre, com base em resultados específicos para cada um dos softwares que a Universidade da Flórida fornecer para nós. Será analisada toda a estrutura de engenharia de software, passando para a experiência do usuário, interface, acessibilidade, segurança, privacidade etc. Então, o que nós esperamos de dificuldades com relação a isso? O principal seria o idioma, a interpretação cultural, a parte de vocabulários técnicos também. Então, essa é uma das dificuldades que nós aguardamos nesse princípio. Para isso, nós temos uma excelente professora de inglês, que é a professora Mirela Piteli Picchi, ela vai auxiliar muito nesse processo. Como eu disse, vamos envolver desde os alunos do primeiro ciclo até os alunos do sexto ciclo. Claro que isso vai trazer certas dificuldades para nós, mas esperamos também que também traga maturidade para esses alunos, que eles se desenvolvam e consigam realizar um trabalho muito bom nesse processo. Então vamos padronizar as formas de análise, para que os alunos do primeiro semestre, que não têm tanto conhecimento assim de teste de software, possam dar uma impressão e os alunos do sexto possam dar outro tipo de resposta para a Universidade da Flórida. A orientação docente vai ser constante nesse processo, tanto que nós solicitamos para que os professores de Projeto Integrador nos auxiliassem nesse trabalho e tivemos apoio incondicional.

“O curso de Design de Software Multiplataforma tem as disciplinas de inglês e o PCI vai retratar a utilização real do idioma para nossos alunos” (Douglas Francisco Ribeiro, Fatec Matão)



No planejamento do PCI, Douglas Ribeiro previu dificuldades e definiu com os colegas os critérios de avaliação de acordo com o nível dos alunos ao longo dos semestres do curso

Impacto transformador: da Índia ao interior paulista

Encerrando a programação, o professor Antonio Cesar Dall'Evedove, da Fatec Pompeia, apresentou a palestra "Da demanda à inspiração: flexibilidade e sustentabilidade em colaborações virtuais com a Índia". Em vez de focar em um projeto específico, o docente compartilhou sua trajetória nos PCIs e refletiu sobre os impactos acumulados ao longo dos anos de participação, desde o primeiro projeto na Fatec Garça com a professora de inglês Camila Kami até os atuais, na Fatec Pompeia.

Recordou experiências desenvolvidas inicialmente com instituições norte-americanas e posteriormente com Symbiosis Centre for Management Studies (Índia).

– A Índia é um país muito parecido com o nosso, em termos de povo. Eu sempre falo o seguinte, quando a gente pensa em PCI, está saindo da caixa, porque a gente busca outras realidades, outros tipos de conversações, de formação, de cultura. E isso faz com que a gente ganhe experiência e vai crescendo como o aluno. Eu preciso fazer com que o aluno seja o principal protagonista da sua vida, da sua carreira. Essa internacionalização, sem sair da faculdade, sem sair das salas de aula... para fazer esses intercâmbios usamos alguns ambientes muito interessantes. E, dentro de um alunado que é basicamente de classe média para baixo, sem condições, pelo menos neste instante, de fazer algum intercâmbio, a não ser que eles consigam algo através do Centro Paula Souza, é uma forma deles aprenderem a se desenvolverem como pessoas, como profissionais de mercado, porque eles criam um diferencial competitivo a partir do momento que eles conseguem atuar nessas parcerias.

Sobre a questão da sustentabilidade, o professor comentou, empolgado, que o município de 20 mil habitantes se destaca na área da saúde e das cidades inteligentes:

– Estamos num ecossistema em Pompeia que a gente realmente se orgulha dessa cidade pequena com grandes pessoas que querem o bem-estar e a sustentabilidade. Acho que uma das grandes contribuições em função dos desafios da ODS é

basicamente a educação, a formação dos nossos alunos. Dentro da aprendizagem das ODS, a gente precisa identificar o problema local, ouvir e negociar com estudantes de outras realidades, e comparar cenários, por exemplo, do Brasil e da Índia.

Sobre o aprendizado linguístico e intercultural, Antonio Cesar ressaltou:

– O PCI trouxe para mim e para nossa comunidade de estudantes, o aprendizado do idioma inglês, uma das principais ferramentas para a comunicação, a colaboração, a autonomia, que são coisas extremamente importantes para os dias atuais. Além disso, desenvolver esse modo de olhar diferente nos alunos, conseguir fazer com que eles tenham uma visão melhor de mundo e não só ficar fechados no seu mundinho, mas sim perceber que o mundo hoje é um conjunto de conhecimentos e saberes, e faz uma tremenda diferença quando você olha para ele como um todo.

“[...] desenvolver esse modo de olhar diferente nos alunos, conseguir fazer com que eles tenham uma visão melhor de mundo e não só ficar fechados no seu mundinho, mas sim perceber que o mundo hoje é um conjunto de conhecimentos e saberes” (Antonio Cesar Dall´Evedove, Fatec Pompeia)



Antonio Cesar Dall´Evedove (Fatec Pompeia) destacou o PCI como estratégia de Internacionalização em Casa, democratizando a experiência global



ODS abordados nos PCIs realizados na Fatec Pompeia

Além dos ODS

Ao longo de duas horas e meia de programação, a Jornada dos PCIs 2026 reafirmou o papel dos Intercâmbios Virtuais como estratégia de internacionalização acessível, inclusiva e alinhada às demandas da educação superior tecnológica. Mais do que apresentar projetos, o evento evidenciou que a construção de um futuro sustentável depende tanto de metas globais quanto do desenvolvimento das capacidades humanas necessárias para alcançá-las.

Ao aproximar estudantes e professores de diferentes países, culturas e realidades, os PCIs continuam demonstrando que a internacionalização em casa pode ser, ao mesmo tempo, instrumento de formação acadêmica, produção de conhecimento, exercício da cidadania global e promoção do desenvolvimento sustentável.

Apresentação de Antonio Cesar Dall´Evedove (Fatec Pompeia)



Fatec Ribeirão Preto é Ouro em sustentabilidade



Luciana Maria Gasparelo Spigolon Frollini

A Fatec Ribeirão Preto participou pela primeira vez da Certificação ODS em 2024. Naquele ano e em 2025, conquistamos o Selo Bronze. Não participei da primeira edição e, quando comecei a acompanhar o processo na segunda, passei a compreender melhor a lógica da certificação, a importância das evidências e, principalmente, a dimensão do trabalho desenvolvido pela instituição.

Na terceira participação, neste ano de 2026, estabelecemos um novo desafio: conquistar o Selo Ouro. Para isso, percebemos que precisávamos olhar com

mais atenção para nossas próprias práticas. Afinal, a Fatec Ribeirão Preto desenvolve muito mais do que 18 projetos relacionados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU.

O desafio passou a ser identificar as iniciativas desenvolvidas na unidade, compreender suas contribuições para os 17 ODS, relacioná-las às metas correspondentes e reunir evidências que demonstrassem seus resultados. Iniciamos, assim, um processo de mapeamento que envolveu projetos e ações desenvolvidos por professores, estudantes, servidores e parceiros.

Nesse percurso, os Projetos Colaborativos Internacionais (PCIs) realizados na unidade também se articulam com os ODS 4 (Educação de Qualidade), 5 (Igualdade de Gênero) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação).

Desenvolvidos pelos estudantes do curso Superior de Tecnologia em Gestão de Negócios e Inovação (GNI), os projetos abordaram temas como mobilidade reduzida nas instituições, redução do consumo de água e comunicação, políticas públicas e empreendedorismo feminino, entre outros desafios identificados na realidade. Essas experiências demonstram como a formação tecnológica pode conectar conhecimentos de gestão à busca por soluções para problemas concretos.

No primeiro semestre de 2024, uma colaboração com a Uniminuto (Colômbia) abordou políticas públicas em empreendedorismo; em 2024 e 2025, o PCI com DUOC UC (Chile) tratou de empoderamento e empreendimento feminino em artesanato, buscando soluções de oferta e expansão comercial para desenvolvimento socioeconômico de mulheres brasileiras e chilenas.

De maneira geral, os PCIs contribuem para o ODS 4 (Educação de Qualidade), ao promoverem aprendizagem aplicada, desenvolvimento de competências e protagonismo estudantil. Também dialogam com o ODS 17 (Parcerias e Meios de Implementação), especialmente quando estimulam a colaboração, a articulação entre diferentes atores e a construção de soluções conjuntas. E o PCI voltado ao empreendedorismo feminino se conecta fortemente com o ODS 5 (Igualdade de Gênero). Conforme os objetivos e resultados de cada projeto, outras relações com os ODS podem ser identificadas.

Essa perspectiva ampliou nossa compreensão sobre a presença dos ODS na instituição. Eles estão nas atividades de ensino e extensão, nas iniciativas de empreendedorismo e inovação, nas ações sociais, nos projetos de sustentabilidade e nas atividades extensionistas, que aproximam a Fatec Ribeirão Preto das necessidades da comunidade.

O maior desafio foi mapear, organizar, documentar e registrar iniciativas que já aconteciam, mas suas evidências estavam dispersas. A certificação nos provocou a sistematizar informações, reunir registros e reconhecer resultados que nem sempre estavam visíveis para toda a comunidade acadêmica.

Com isso, compreendemos que a certificação vai além de um processo de avaliação: é também uma ferramenta de gestão e autoconhecimento institucional. Ao organizar os projetos, conseguimos visualizar melhor o que fazemos, reconhecer iniciativas, identificar conexões e compreender como nossas ações contribuem para a Agenda 2030.

A conquista do Selo Ouro na Certificação ODS 2026 representa o amadurecimento desse processo e o reconhecimento de um trabalho coletivo. Mais do que uma classificação, simboliza nossa capacidade de olhar para as práticas existentes, organizá-las e valorizar sua contribuição para o desenvolvimento sustentável.

Agora, já estamos com vistas à próxima edição, em 2027. Pretendemos identificar novas iniciativas, fortalecer os projetos em andamento, dar continuidade às ações e aprimorar o registro de seus resultados.

Talvez esse seja o principal legado dessa experiência: compreender que não precisamos criar projetos apenas para atender à certificação. Precisamos reconhecer, organizar, fortalecer e ampliar aquilo que já fazemos em favor do desenvolvimento sustentável.

A certificação nos ajudou a enxergar a Fatec Ribeirão Preto por uma nova perspectiva. E, ao fazer isso, percebemos que temos muito mais para mostrar, aprender e construir.